Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Internação hospitalar por doenças cardiorrespiratórias entre jovens-adultos no estado da Paraíba – Brasil

Hospitalizations for cardiorespiratory diseases among young adults in the state of Paraíba – Brazil

Hospitalizaciones por enfermedades cardiorrespiratorias en adultos jóvenes en el estado de Paraíba – Brasil

Alícia Germano Soares Portela[1], Leticia Dantas Fragoso[1], Maria Luíza de Almeida e Silva[1], Maria Vitória dos Santos Pastor[1], Gabriell Montenegro Bezerra[1], Pedro Lucas Abrantes de Almeida[1], José Luiz Neto[1], José Adalberto Claudino Alves Filho[1], Everson Vagner de Lucena Santos[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o número de internações por município da Paraíba-Brasil e estados nordestinos por doenças cardiorrespiratórias. **Métodos:** Aborda um estudo de caráter descritivo e crítico baseado em dados secundários obtidos no DATASUS (2023) e na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE, 2019). Dentre os dados, evidenciam-se indicadores de internação, bem como fatores socioculturais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, alcoolismo, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. **Resultados:** Os resultados indicam que as internações hospitalares por doenças cardiorrespiratórias entre jovens-adultos na Paraíba - Brasil, estão associadas a diversos fatores de risco, como por exemplo o tabagismo. Esse hábito constitui um importante determinante das doenças cardiorrespiratórias na faixa etária analisada, afetando tanto o desempenho cognitivo quanto o físico dos indivíduos, o que pode comprometer sua capacidade de atuação profissional. Além do tabagismo, outros fatores contribuem para o desenvolvimento de doenças que acometem os sistemas referidos. **Conclusão:** Hábitos de vida não saudáveis como tabagismo, alcoolismo, alimentação inadequada e sedentarismo entre os jovens-adultos revela a urgência de políticas educativas voltadas a esse público, com o objetivo de mitigar os impactos desses óbices.

Palavras-chave: Doenças cardiorrespiratórias, Internação, Fatores de risco, Prevenção de saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the number of hospitalizations by municipality in Paraíba, Brazil, and other northeastern states due to cardiorespiratory diseases. **Methods:** This is a descriptive and critical study based on secondary data obtained from DATASUS (2023) and the National Health Survey (PNS/IBGE, 2019). Among the data, indicators of hospitalization are highlighted, as well as sociocultural factors related to the use of psychoactive substances, alcoholism, inadequate eating habits, and sedentary lifestyles. **Results:** The results indicate that hospitalizations for cardiorespiratory diseases among young adults in Paraíba, Brazil, are associated with several risk factors, such as smoking. This habit is an important determinant of cardiorespiratory diseases in the analyzed age group, affecting both the cognitive and physical performance of individuals, which can compromise their ability to work professionally. In addition to smoking, other factors contribute to the development of diseases affecting these systems. **Conclusion:** Unhealthy lifestyle habits such as smoking,

[1] Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

alcoholism, inadequate diet, and sedentary behavior among young adults reveal the urgent need for educational policies aimed at this population, with the goal of mitigating the impacts of these obstacles.

Keywords: Cardiorespiratory diseases, Hospitalization, Risk factors, Health prevention.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el número de hospitalizaciones por município en Paraíba, Brasil, y estados del Nordeste por enfermedades cardiorrespiratorias. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo y crítico basado en datos secundarios obtenidos de DATASUS (2023) y la Encuesta Nacional de Salud (PNS/IBGE, 2019). Entre los datos, se destacan indicadores de hospitalización, así como factores socioculturales relacionados con el consumo de sustancias psicoactivas, el alcoholismo, los hábitos alimenticios inadecuados y el sedentarismo. **Resultados:** Los resultados indican que las hospitalizaciones por enfermedades cardiorrespiratorias en adultos jóvenes de Paraíba, Brasil, se asocian con diversos factores de riesgo, como el tabaquismo. Este hábito es un determinante importante de las enfermedades cardiorrespiratorias en el grupo etario analizado, ya que afecta tanto el desempeño cognitivo como el físico de las personas, lo que puede comprometer su capacidad para trabajar. Además del tabaquismo, otros factores contribuyen al desarrollo de enfermedades que afectan a estos sistemas. **Conclusión:** Los hábitos de vida poco saludables, como fumar, el alcoholismo, una dieta inadecuada y el sedentarismo entre los adultos jóvenes, revelan la urgencia de políticas educativas dirigidas a esta población, con el objetivo de mitigar los impactos de estos obstáculos.

Palabras clave: Enfermedades cardiorrespiratorias, Hospitalización, Factores de riesgo, Prevención en salud.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiorrespiratórias apresentam origem multifatorial, sendo desencadeadas por diversos fatores de risco, como tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, os quais predispõem ao surgimento de cardiomiopatias. Nesse sentido, de acordo com Guedes PD e Guedes PREJ (2001), diferenças relacionadas à prática de esforços físicos no cotidiano, ao nível de aptidão cardiorrespiratória e à composição das dietas têm sido utilizadas de forma recorrente para explicar variações na prevalência de doenças cardiovasculares entre diferentes amostras populacionais.

O tabagismo é um dos grandes problemas da sociedade há décadas, sendo conceituado por ser uma doença crônica acarretada pela dependência de nicotina afetando não somente os pulmões, mas o sistema cardiovascular e também pode agravar diabetes e acarretar principalmente o câncer. A Organização Mundial da Saúde (OMS), ressalta que o tabagismo acarreta torno de 8 milhões de mortes por ano, entre eles fumantes ativos e passivos, acarretando a morte de metade de seus usuários.

Dessa forma, é necessário destacar que a fumaça do cigarro contém mais de 8.000 substâncias tóxicas, sendo pelo menos 70 delas cancerígenas. Mesmo diante desses imbróglios, diversos indivíduos optam pelo uso do tabaco, pois a nicotina — principal composto do cigarro — possui efeitos a curto prazo, como aumento de energia, relaxamento muscular, auxílio na coordenação motora e estimulação da liberação de dopamina. Entretanto, não se deve subestimar a alta taxa de dependência associada a essa substância (MACHADO SC, 2010).

Além disso, o consumo nocivo de álcool é uma das principais causas de mortalidade, por doenças cardiovasculares, pois a exposição maléfica e crônica ao álcool desencadeia a liberação excessiva de catecolaminas que se refletirá sobre ativação do SNS, isto resultará na disfunção do miocárdio, causando distúrbios cardiovasculares (CALDEIRA DPAJ, 2024).

Em vista disso, incentivo ao incremento da prática de atividade física e utilização de alimentação equilibrada e adequada têm ocupado papel significativo nos diversos programas de prevenção e controle das cardiopatias, pois contribuem para a minimização das doenças referidas (GUEDES PD e GUEDES PREJ, 2001).

Diante dessa problemática, o presente artigo tem como objetivo analisar os fatores de risco e seus respectivos impactos na saúde de jovens-adultos paraibanos. Nesse contexto, busca-se elucidar os principais indicadores das doenças cardiorrespiratórias, os fatores a elas associados, analisar sua prevalência, impactos, doenças associadas, fatores de risco, possíveis complicações e distribuição geográfica das internações hospitalares, de modo a promover uma reflexão crítica e fundamentada acerca da temática discutida.

MÉTODOS

A metodologia adotada nesse estudo é a pesquisa documental quantitativa, com análise de informações preexistentes. Durante a investigação do tema, foram analisados dados públicos disponíveis no DataSUS (Departamento de Informação e Informática do SUS), acessados via portal oficial, que, de acordo com o Decreto Nº 12.036, de 28 de maio de 2024, tem como objetivo promover a acessibilidade, integração e segurança das informações de saúde, fortalecendo a eficiência do SUS por meio da tecnologia.

Os critérios de inclusão para análise abrangem todos os registros de internação por doenças respiratórias (CID-10: J00-J99), doenças cardiovasculares (CID-10: I00-I99) e tuberculose (CID-10: A15-A19) – doença infectocontagiosa que, apesar de não se limitar apenas ao trato respiratório, afeta principalmente os pulmões – de indivíduos na Paraíba, com idades entre 20 e 39 anos, englobando os períodos entre janeiro de 2024 e agosto de 2025. Tal recorte foi escolhido a fim de ater-se a dados recentes do grupo selecionado (jovens-adultos). Os referidos dados foram selecionados por meio de uma amostragem não probabilística, usando uma seleção não aleatória baseada em registros disponíveis da região, excluindo outros grupos visando à focalização do estudo.

Quanto à ética, devido ao uso exclusivo de dados secundários e de domínio público, não sendo possível a identificação dos indivíduos, tampouco a intervenção humana direta, a pesquisa torna-se isenta à necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em concordância com os termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

O pulmão é o órgão mais comumente prejudicado pelo cigarro, por ser o principal local de exposição às substâncias inaladas, o que pode levar os fumantes ao desenvolvimento de doenças do aparelho respiratório (HELENA, 2024), como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que inclui enfisema pulmonar e bronquite crônica e possivelmente internação hospitalar em casos de exacerbações.

A dependência de álcool, bem como o consumo nocivo dessa substância, pode desencadear diversas patologias cardiovasculares, como a cardiomiopatia alcoólica, a hipertensão arterial e as arritmias, resultando, posteriormente, em internações decorrentes do agravamento dessas doenças (CALDEIRA DPAJ, 2024).

Contudo, percebe-se que quanto mais cedo o contato com essas drogas lícitas, maiores serão os riscos futuros de agravos à saúde (RIBEIRO S, 2017). Com isso, é pertinente salientar que a necessidade de jovens e adultos - esses definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo dos 15 aos 24 anos - de se sentir aceito pelos pares e definir sua identidade podem ser fatores facilitadores para o início precoce do consumo do tabaco e do álcool. Por isso, a incidência do uso de drogas lícitas durante a adolescência tem crescido.

Dessa maneira, a análise dos dados apresentados mostra um número significativo dos casos de internação segundo município da Paraíba sobre as doenças do aparelho respiratório, entre os anos de 2024 e 2025, o qual considera-se na faixa etária de 20 a 39 anos, totalizando (3.356) internados, esse número faz referência a todas as cidades do estado analisado. De acordo com o estudo, a faixa etária de 20 a 24 anos apresenta o maior valor, configurando-se como um dado preocupante em comparação às demais faixas etárias. As cidades analisadas foram escolhidas porque eram as que demonstravam os maiores valores de internações, possibilitando, assim, uma maior disponibilidade de informações para o artigo, sendo elas, Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa, Mamanguape, Monteiro, Patos, Picuí, Pombal, Santa Rita, Sousa, Taperoá e Uiraúna.

Tabela 1 - Internações, segundo município, por doenças do aparelho respiratório (Jan 2024 a Ago 2025).

Município	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	Total
Cabedelo	3	8	5	4	20
Cajazeiras	40	43	33	39	155
Campina Grande	167	168	159	163	657
João Pessoa	258	265	284	273	1.080
Mamanguape	14	13	7	11	45
Monteiro	9	7	13	9	38
Patos	17	16	17	27	77
Picuí	42	43	29	25	139
Pombal	12	10	11	12	45
Santa Rita	34	19	20	20	93
Sousa	63	49	50	39	201
Taperoá	47	37	25	17	126
Uiraúna	35	42	34	45	156
Total	741	720	687	684	2.832

Fonte: Portela AGS, et al., 2026.

Além disso, o uso do tabaco, o alcoolismo, padrões alimentares inadequados e sedentarismo podem ser fatores de risco cardiovasculares entre os jovens-adultos. Nesse contexto, o vício do tabagismo aumenta a incidência de doenças do aparelho circulatório (LIMA AMCM, et al, 2014),pois a nicotina presente na droga eleva o ritmo cardíaco e a pressão arterial (DINIZ CAPM, et al; 2010) justificando a causa das doenças cardiovasculares entre os usuários.

Ademais, a tabela apresenta o número de internações por tuberculose pulmonar nos municípios da Paraíba. Trata-se de uma doença infectocontagiosa que acomete o trato respiratório e figura entre as principais causas de morte entre adultos e adolescentes em todo o mundo, apresentando maior incidência em países em desenvolvimento, como o Brasil. A transmissão ocorre por via aérea, a partir do contato com pessoas infectadas (MARTINS VO e MIRANDA CV, 2020). A análise contempla a faixa etária de 1 a 80 anos ou mais, totalizando (690) internações em todo o estado da Paraíba, das quais (662) ocorreram nas cidades com os maiores índices, como Cabedelo, Campina Grande, João Pessoa e Patos.

Tabela 2 - Internações, segundo município, por tuberculose pulmonar (Jan 2024 a Ago 2025).

Município	1 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos ou mais
Cabedelo	-	-	-	-	1	0
Campina Grande	4	2	32	28	15	1
João Pessoa	3	14	243	220	79	8
Patos	-	1	-	5	4	2
Total	7	17	275	253	99	11

Fonte: Portela AGS, et al., 2026.

A tabela evidencia que a faixa etária de 20 a 39 anos apresenta o maior número de internações por tuberculose pulmonar. Essa faixa etária se mostra mais vulnerável aos fatores de risco considerados no estudo. Esses dados reforçam a importância de estratégias de prevenção e monitoramento direcionadas a essa população, visando reduzir a incidência e a gravidade da doença.

Outrossim, além do respiratório, outro sistema que pode ser afetado pelos fatores de risco debatidos, sendo eles tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, é o aparelho cardiovascular. Nesse aspecto, a tabela apresenta número de internações segundo municípios da Paraíba sobre as doenças do aparelho circulatório, na faixa etária de 20 a 39 anos, estabelecidas de acordo com o sexo (masculino e feminino), com número total de (2.405) em toda Paraíba e (1.642) nos que apresentaram maiores valores de internações, sendo eles Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Santa Rita e Sousa.

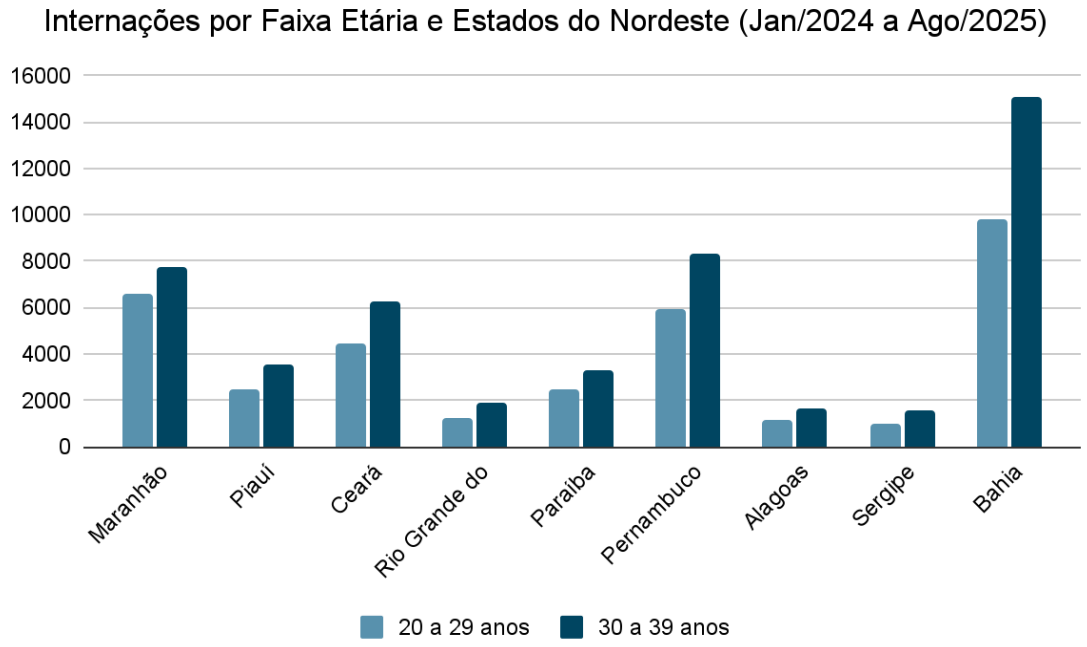
Tabela 3 - Internações, segundo município, por doenças do aparelho circulatório (Jan 2024 a Ago 2025).

Município	Masculino	Feminino	Total
Cajazeiras	39	47	86
Campina Grande	265	373	638
Catolé do Rocha	30	25	55
João Pessoa	322	407	729
Patos	83	51	134
Total	739	903	1.642

Fonte: Portela AGS, et al., 2026.

Com base na tabela, o número maior de internações por doenças do aparelho circulatório predomina no sexo feminino, esse padrão pode estar relacionado a fatores hormonais e de estilo de vida, que influenciam a suscetibilidade das mulheres a determinadas condições cardiovasculares.

Gráfico 1 - Internações, segundo Região/Unidade de Federação, por doenças dos aparelhos circulatórios e respiratórios (Jan 2024 a Ago 2025).



Fonte: Portela AGS, et al., 2026.

O gráfico apresenta o número de internações por doenças cardiorrespiratórias nos estados da região Nordeste, considerando a faixa etária estudada. Observa-se um total de (35.213) internações na faixa etária de 20 a 29 anos e (49.441) internações na faixa de 30 a 39 anos, somando (84.654) internações em toda a região. A Paraíba representou (5.761) desses casos, representando uma parcela significativa do total regional. Os dados evidenciam a relevância das doenças cardiorrespiratórias entre jovens-adultos e indicam a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas.

DISCUSSÃO

Os resultados referentes às internações hospitalares por doenças cardiorrespiratórias entre jovens-adultos no estado da Paraíba revelam um cenário preocupante, considerando que tais agravos são tradicionalmente mais prevalentes em faixas etárias mais avançadas. Esse aumento entre jovens adultos pode estar relacionado a múltiplos fatores, incluindo o aumento da exposição a comportamentos de risco, como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool e exposição a poluentes ambientais.

No passado, acreditava-se que as doenças cardiovasculares eram específicas da população mais idosa, contudo tem-se observado uma prevalência importante entre jovens adultos. Além disso, ensaios clínicos apontam para um início muito precoce do processo de aterosclerose, uma das principais formas de manifestação das doenças cardiovasculares, e uma relação desta com fatores de risco semelhante aos encontrados na população adulta, como hipertensão, dislipidemias, obesidade, tabagismo, sedentarismo e baixa aptidão física. (RODRIGUES AN, et al., 2007).

Uma das doenças cardiovasculares bastante frequentes é a hipertensão arterial, que consiste em uma doença crônica na qual há a continuidade de pressão arterial elevada, ou seja, acima dos índices admitidos. Trata-se de uma das doenças mais populares por quem é acometido por problemas cardiovasculares, podendo ser uma consequência de problemas sociais e econômicos identificados em uma sociedade. Consoante a OMS, as pessoas abrangidas entre 15 e 30 anos são consideradas jovens adultos, e reúnem aqueles que estão em fase posterior à adolescência. Essa fase é marcada por mudanças importantes na vida dos indivíduos, principalmente voltados para conquistar estabilidade profissional, acadêmica e econômica, assim como há a intensificação de seus relacionamentos sociais e o desejo de construir uma família (MACENO LK, et. al.,2022).

Jovens provenientes de famílias com menor renda têm menor acesso a serviços de saúde preventivos, menor adesão a consultas de acompanhamento e menor disponibilidade para adotar hábitos saudáveis, como alimentação adequada e prática regular de atividade física (SILVA; LIMA, 2019). Baixa escolaridade ou falta de educação em saúde dificulta a compreensão sobre fatores de risco para enfermidades do coração e dos pulmões e medidas preventivas. Isso inclui conhecimento sobre os malefícios do tabagismo e da exposição passiva ao fumo, bem como sobre sinais precoces de doenças respiratórias (FERREIRA; PEREIRA, 2019).

A fragilidade das redes de apoio familiar e social exerce influência direta sobre a saúde mental e a adoção de comportamentos de risco. Evidências recentes mostram que jovens com vínculos sociais frágeis apresentam maior vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas, hábitos alimentares inadequados e outras condutas nocivas, fatores que contribuem indiretamente para o aumento das internações por condições cardiorrespiratórias e transtornos associados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Moradias precárias, superlotadas ou localizadas em áreas com poluição elevada aumentam a exposição a agentes infecciosos e poluentes que afetam diretamente a rede vascular. Essa exposição pode ser particularmente significativa para estudantes que vivem em repúblicas ou alojamentos universitários, ambientes comuns no contexto acadêmico (COSTA; ALMEIDA, 2020).

Jovens-adultos enfrentam alta carga de estudos, estresse psicológico e, muitas vezes, sobrecarga financeira, o que pode limitar a capacidade de manter hábitos de vida saudáveis e aumentar a vulnerabilidade a doenças. A rotina acadêmica, marcada por períodos prolongados de estudo, noites mal dormidas, alimentação irregular e elevada pressão por desempenho, pode gerar estresse crônico, aumento do consumo de substâncias e maior exposição a ambientes com aglomeração — fatores que favorecem infecções respiratórias. A conjunção desses fatores sociais com hábitos de risco cria um cenário propício para internações cardiorrespiratórias (COSTA; ALMEIDA, 2020).

Os fatores psicológicos também desempenham papel relevante. Estudos indicam que ansiedade, depressão e estresse crônico podem predispor a alterações fisiológicas, incluindo aumento da pressão arterial, inflamação sistêmica e maior suscetibilidade a infecções respiratórias, potencializando o risco de internação (FERREIRA; PEREIRA, 2019). Além disso, pesquisas recentes indicam que indivíduos com transtornos psicológicos têm maior probabilidade de desenvolver e manter comportamentos de risco, incluindo o tabagismo, o que fortalece a relação indireta entre sofrimento mental e o aumento de internações por agravos cardiorrespiratórios (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Na Paraíba, fatores estruturais como baixa qualidade do ar em centros urbanos, condições precárias de moradia e acesso limitado a serviços de saúde em municípios do interior contribuem para a maior incidência de patologias do sistema circulatório e respiratório (SOUZA et al., 2018). Além disso, o clima semiárido favorece o surgimento de infecções respiratórias, principalmente em períodos de baixa umidade e maior concentração de poeira no ar, aumentando o risco de internações (COSTA; ALMEIDA, 2020).

No Nordeste, estados como Pernambuco, Ceará e principalmente Bahia apresentam comportamento semelhante. Em Pernambuco, por exemplo, estudos mostram aumento de internações relacionadas a doenças do coração e pulmões em jovens, especialmente em regiões metropolitanas, onde a exposição à poluição atmosférica e ao tabagismo passivo é maior (SANTOS et al., 2021). O estado também apresenta elevada prevalência de ansiedade e depressão entre universitários, fatores reconhecidos como gatilhos para hábitos nocivos — incluindo o tabagismo — e para o agravamento de condições cardiorrespiratórias.

No Ceará, análises epidemiológicas confirmam que jovens de menor renda e com menor acesso aos serviços de atenção primária apresentam maior risco de complicações respiratórias e cardiovasculares, o que contribui para aumento nas internações hospitalares (MOURA et al., 2020). O estado também convive com problemas ambientais semelhantes aos da Paraíba, como baixa umidade, circulação de poeira e dificuldades de saneamento em áreas interioranas — condições que favorecem infecções respiratórias e exacerbações de doenças pré-existentes.

Essa comparação evidencia que a Paraíba não constitui um caso isolado, mas parte de um padrão regional e nacional que aponta para a antecipação de doenças tradicionalmente crônicas na juventude. A Paraíba, caracterizada por grandes desigualdades entre regiões urbanas e interioranas, tende a apresentar maior vulnerabilidade, especialmente entre jovens que vivem em áreas com menor oferta de serviços de saúde.

Outro ponto importante é que, assim como na Paraíba, nenhum desses estados possui dados diretos do DATASUS que incluem internações especificamente ao tabagismo. Entretanto, tanto Pernambuco quanto Ceará têm estudos populacionais que mostram prevalência elevada de tabagismo entre jovens e adultos jovens, principalmente em contextos de vulnerabilidade social e universitária. Isso permite inferir que o tabaco exerce papel indireto na etiologia das condições cardiopulmonares que culminam em internação — ainda que o dado não esteja explícito nas notificações hospitalares.

O início precoce do tabagismo permanece como um determinante relevante para o adoecimento de jovens adultos. Pesquisas atuais demonstram que a iniciação ao cigarro ainda na adolescência acelera o surgimento de alterações respiratórias e cardiovasculares, aumentando o risco de internações já nos primeiros anos da vida adulta (BRASIL, 2023).

A dinâmica da transição epidemiológica contemporânea, marcada pelo predomínio crescente das doenças crônicas não transmissíveis entre populações mais jovens, contribui para o aumento das internações por condições cardiorrespiratórias. Estudos recentes destacam que o avanço do sedentarismo, a elevação das taxas de sobrepeso e hipertensão e a adoção de padrões alimentares pouco saudáveis entre adultos jovens configuram fatores críticos para o agravamento desse cenário (BRASIL, 2022).

Em se tratando de aspectos relacionados à história de uso de drogas ou álcool pelos estudantes, constata-se que a introdução no uso se deu através de “colegas, amigos ou conhecidos”, sendo estes também indicados como companhia frequente para o uso de drogas. O motivo do uso pela primeira vez foi, fundamentalmente, a busca de “diversão ou prazer”, ou ainda “curiosidade”.

Os resultados revelam que, entre a faixa etária relatada — comumente associada a jovens —, há uma alta prevalência na Paraíba de consequências típicas do tabagismo, como as internações por doenças respiratórias, doenças do aparelho circulatório, comorbidades cardiovasculares e neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmão. Além disso, ainda há presença significativa de doenças mentais e psicológicas. A Paraíba possui o maior percentual do Nordeste de fumantes diários de tabaco, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, divulgada pelo IBGE. Nesse contexto, a realidade do consumo de tabaco é reflexo social da saúde do estado, caracterizando um cenário de alta vulnerabilidade aos acometimentos gerados pelo consumo de substâncias tóxicas, que afetam principalmente os aparelhos respiratório e cardiovascular entre usuários.

De acordo com os dados do DATASUS (2023), observa-se que as doenças respiratórias e do aparelho circulatório estão entre as principais causas de internação hospitalar e mortalidade no estado da Paraíba, apresentando forte associação com o consumo de tabaco. Entre os agravos mais frequentes destacam-se a

doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a bronquite crônica, o enfisema pulmonar, a tuberculose e as cardiopatias isquêmicas. O tabagismo é reconhecido como fator etiológico predominante nesses quadros, sendo responsável por aproximadamente 85% dos casos de DPOC e por significativa parcela das mortes por doenças cardiovasculares (BRASIL, 2023).

Dentre esses achados, é relevante notar as implicações, visto que o tabaco impacta negativamente a vida e o desempenho físico, mental e social. A nicotina, principal substância ativa do cigarro, provoca dependência química ao alterar o funcionamento do sistema nervoso central, gerando sintomas de ansiedade, irritabilidade e dificuldade de foco, especialmente durante períodos de abstinência. Além disso, o tabagismo reduz ao longo do tempo a capacidade pulmonar e a oxigenação cerebral, o que prejudica o desempenho em atividades que exigem atenção e raciocínio. Jovens adultos fumantes tendem a apresentar menor resistência física, fadiga precoce e queda na produtividade diária (OLIVEIRA; MORAES, 2019).

A pressão, o estresse, a busca por alívio emocional e o fácil acesso ao cigarro são fatores que contribuem para a adesão ao tabagismo. Como relatou uma estudante: “Não foi o preço do cigarro que me fez começar a fumar, mas a facilidade no acesso. É muito fácil comprar, até pra pedir para um colega é tranquilo” (SOARES, 2023).

Esses resultados indicam a necessidade urgente de estratégias preventivas específicas para o público universitário, com enfoque em saúde mental, controle do estresse e conscientização sobre os impactos físicos e cognitivos do uso do tabaco. Diante disso, os achados deste estudo reforçam a importância de fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de doenças nas Unidades Básicas de Saúde, com enfoque na detecção precoce de fatores de risco e acompanhamento contínuo dos jovens-adultos. Estratégias intersetoriais envolvendo educação, esporte e políticas ambientais podem reduzir a incidência dessas internações e melhorar a qualidade de vida dessa população (SILVA; LIMA, 2019; COSTA; ALMEIDA, 2020).

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dependência de bases de dados secundárias, cujas informações podem não refletir integralmente a complexidade dos casos registrados. Também é importante considerar a possibilidade de subnotificações, comuns em pesquisas sobre hábitos de vida e comportamentos socialmente sensíveis. Além disso, a faixa etária selecionada, de 20 a 39 anos, representa um público de difícil abordagem, tanto pela variabilidade de estilos de vida quanto pela relutância em relatar práticas consideradas inadequadas. Tais fatores podem ter influenciado a amplitude e a precisão dos resultados, reforçando a necessidade de estudos complementares que explorem, de forma mais aprofundada, as nuances desse fenômeno entre jovens adultos.

Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação das amostras, a inclusão de abordagens qualitativas para compreender os aspectos emocionais e socioculturais que mantêm o uso do tabaco, e o desenvolvimento de intervenções educativas contínuas dentro das instituições de ensino, promovendo uma sociedade mais saudável e combatendo os agravos das doenças cardiorrespiratórias na Paraíba.

CONCLUSÃO

Os achados desse estudo evidenciaram um expressivo aumento das internações hospitalares por doenças cardiorrespiratórias entre jovens-adultos de 20 a 39 anos na Paraíba, especialmente entre mulheres de 20 a 24 anos, sugerindo uma antecipação de agravos crônicos em decorrência de fatores comportamentais e sociais como o tabagismo aliado, principalmente, ao etilismo, o sedentarismo e a alimentação inadequada. Tais hábitos mencionados apresentam como fatores de risco para doenças cardiorrespiratórias, em especial, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), bronquite crônica, enfisema pulmonar, cardiopatias isquêmicas e hipertensão arterial, repercutindo negativamente na qualidade de vida, no desempenho laboral e estudantil do grupo estudado, devido ao impacto da sintomatologia dos referidos agravos, associado ao risco de hospitalização, em casos graves. O fenômeno se mostra multifatorial, englobando aspectos biológicos, sociais, psicológicos e ambientais, reforçando a urgência de estratégias preventivas mais amplas, interdisciplinares e voltadas à identificação precoce desses riscos, como políticas de vigilância e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALVES MLC, et al. Tabagismo: aspectos gerais, fatores de risco e prevenção. Revista Saúde UNIFIA, 2018; 7(1): 56-63.
2. BARREIRA E, et al. Atitudes face ao tabagismo: hábitos tabágicos e o papel dos profissionais de saúde. Psicologia, Saúde e Doenças, 2007; 8(2): 197-207.
3. BOARETTO N, et al. Tabagismo: consequências cardiorrespiratórias. Boletim do Curso de Medicina da UFSC, 2024; 10(1): 5-12.
4. BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Tabaco. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco. Acessado em: 30 de outubro de 2025.
5. CAMPOS ACV, et al. Envelhecimento e qualidade de vida: estudo de base populacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020; 23(2): e190223.
6. COSTA AM, ALMEIDA CAV. Impacto do clima semiárido na incidência de doenças respiratórias no Nordeste brasileiro. *Revista de Saúde e Meio Ambiente*, 2020.
7. ESTRATÉGIA MED. Demografia médica 2025: como é o perfil dos estudantes de medicina no Brasil. 2025. Disponível em: https://med.estrategia.com/portal/atualidades/demografia-medica-2025-como-e-o-perfil-dos-estudantes-de-medicina-no-brasil. Acessado em: 31 de outubro de 2025.
8. FERREIRA GA, et al. Perfil e percepções dos estudantes de medicina sobre o tabagismo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 15(12): e12345.
9. GUEDES DP, et al. Atividade física, aptidão cardiorrespiratória, composição da dieta e fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2001; 7(6): 165–177.
10. JUNIOR WPC, et al. O uso prolongado do tabaco e suas consequências: uma revisão literária. Brazilian Journal of Health Review, 2023; 6(6): 26661-26674.
11. MACENO LK, GARCIA MS. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos. Brazilian Journal of Health Review, 2022; 5(1): 2820-2842.
12. MARTINS VO, MIRANDA CV. Diagnóstico e tratamento medicamentoso em casos de tuberculose pulmonar: revisão de literatura. Revista Eletrônica Saúde Multidisciplinar, 2020; 1(6): 1-10.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tabagismo: aspectos clínicos, epidemiológicos e estratégias de controle. Ministério da Saúde, 2021; 1: 1-150.
14. OBSERVATÓRIO DE ONCOLOGIA. Câncer de pulmão: o cenário no SUS. 2024. Disponível em: https://observatoriodeoncologia.com.br/estudos/outros/cancer-de-pulmao/2024/cancer-de-pulmaoo-cenario-no-sus. Acessado em: 31 de outubro de 2025.
15. OBSERVATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA. Câncer de pulmão, traqueia e brônquios: o que são, causas e prevenção. 2024. Disponível em: https://biblioteca.observatoriosaudepublica.com.br/blog/cancer-de-pulmao-traqueia-e-bronquios-oque-sao-causas-e-prevencao. Acessado em: 31 de outubro de 2025.
16. OLIVEIRA RM, et al. Tabagismo e fatores associados em adolescentes: um estudo epidemiológico. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2020; 33: 15.
17. PINHEIRO MA, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, 2017; 41(2): 231-239.
18. RODRIGUES AN, et al. Aptidão cardiorrespiratória e associações com fatores de risco cardiovascular em adolescentes. Jornal de Pediatria, 2007; 83: 429-435.
19. SILVA ACP. Influência da tutoria na formação de residentes em saúde da família: um estudo longitudinal na atenção primária. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021; 45(1).